

O POTENCIAL DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Marília Diel Machado¹(IC)*, Rosângela Inês Matos Uhmman² (PQ)

¹ Graduanda em Química Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS. E-mail: mariliadielmachado@gmail.com

² Professora do Curso de Química Licenciatura da UFFS, Campus Cerro Largo, RS. E-mail: rosangela.uhmann@uffs.edu.br

Palavras-chave: Formação de professores, PIBID, publicações.

Área temática: Programas de Início à Docência

Resumo: O presente trabalho traz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Química da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) que teve por objetivo investigar a respeito dos trabalhos escritos e publicados pelos alunos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em eventos (de 2014 - 2017) nos relatórios finais do PIBID de Ciências Biológicas, Física, Interdisciplinar e Química da UFFS. Assim, demonstrando o impacto ocasionado, elencando a importância das escritas pelos envolvidos no PIBID, ou seja, dos professores de escola, coordenadores e licenciandos/bolsistas advindos da inserção à docência no ensino de Ciências da Natureza, intensificando a necessária formação qualificada ocasionada pelo PIBID desde a formação inicial de professores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Possibilitar reflexões desde a formação inicial de professores só é possível quando vivenciada de forma ativa na relação entre professor e licenciando. Para que tal processo se efetive, ressaltamos a importância do papel do professor com capacidade crítica e reflexiva ao mediar o conhecimento na formação de novos protagonistas preparados para enfrentar os desafios encontrados em sala de aula. O que nos fez querer entender a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores no que tange a autoria de trabalhos escritos sobre as ações desenvolvidas no PIBID, sabendo da diferença na vida dos licenciandos, contribuindo na formação de um professor reflexivo.

O potencial do PIBID começa na raiz da matriz formativa, ou seja, no chão da escola, nas ações e maneiras com que o espaço escolar é tratado, o que favorece a formação inicial junto aos professores mais experientes no desenvolvimento de suas aulas. Podemos dizer que o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEB), Nº 9304/96 destaca a importância do PIBID principalmente para os alunos da Licenciatura. O que requer envolver os licenciandos (em formação inicial) e os professores (em formação continuada) das escolas na discussão a respeito dos materiais, estratégias avaliativas, ações didático-pedagógicas e metodológicas, por exemplo, de forma colaborativa junto aos formadores, atuantes orientadores na importante relação universidade e escola proporcionada pelo PIBID.

A importância do PIBID na formação inicial de professores tem visibilidade a cada ação publicada, pois ao expor as escritas tanto descritivas, quanto reflexivas, os pibidianos vão demonstrando a vivência que o PIBID proporcionou. Além de ajudar nas diferentes formas de agir diante das situações vivenciadas em sala de aula, o que é favorecido devido a interação com os professores, sendo também são

beneficiados, pois refletem mais sobre a prática das aulas por meio do diálogo colaborativo, para que se torne significativa à experiência.

METODOLOGIA

Por meio da presente pesquisa do tipo documental investigamos a respeito das publicações realizadas pelos bolsistas dos subprojetos PIBID: Biologia (B), Interdisciplinar (I), Física (F) e Química (Q) em eventos, dentre outras formas de publicização dos trabalhos realizados na interação universidade e escola. O levantamento de dados adveio da investigação nos relatórios finais de cada PIBID por ano, na parte das produções apresentadas como trabalhos completos, resumos e outros.

Para tanto, tabelamos os dados de 2014 até 2017 organizando as publicações dos respectivos eventos de autoria dos licenciandos, supervisores e coordenadores vinculados cada qual ao seu subprojeto. Neste sentido, o nome dos eventos e/ou outras formas de publicação dos trabalhos estão no quadro 1, juntamente com a referida edição de forma sucessiva crescente. E no quadro 2 está o número de trabalhos publicados de cada PIBID.

Quadro 1: Eventos que os participantes dos Subprojetos do PIBID publicaram os trabalhos (2014-2017)

Id.	Evento	Sigla	Edições
1	Encontro Nacional de Ensino de Biologia	ENEBIO	IV, V, VI, VII
2	Encontro Regional de Ensino de Biologia	EREBIO	VI, VII, VIII, IX
3	Seminário Ensino Pesquisa e Extensão	SEPE	V, VI, VI, VIII
4	Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino	ENDIPE	XVII
5	Encontro de Debates sobre o Ensino de Química	EDEQ	34º, 35º, 36º, 37º
6	Encontro Nacional de Educação	ENACED	XVII, XVIII, XIX, XX
7	Seminário Internacional de Educação em Ciências	SINTEC	III
8	Salão do Conhecimento	SC	2014, 2015, 2016
9	Congresso Int. de Educação Científica e Tecnológica	CIECITEC	I, II, III, IV
10	Encontro sobre Investigação na Escola	EIE	XII, XIII
11	Fórum de Leituras de Paulo Freire	FLPF	XVII
12	Simpósio Nacional de Ensino de Física	SNEF	XXI
13	Encontro Nacional de Ensino de Química	ENEQ	XVIII
14	Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica	JIC	VI
15	Enc. Nac. de Pesquisa em Educação em Ciências	ENPEC	XI
16	Encontro Estadual de Ensino de Física – RS	EEEF-RS	VII
17	Livros (capítulo de livro)		
	Movimentos Formativos: Desafios para pensar a Educação em Ciências e Matemática		
	Estágio em Ciências: construindo experiências formativas. Volume II		
	Aprendendo Ciências: Ensino, Pesquisa e Extensão		
	Práticas Educativas em Ensino de Ciências: Relatos de Experiência. Volume I e II		
18	Revista		
	Ciência em Tela		

Fonte: os autores

Quadro 2: Número de trabalhos apresentados pelos participantes dos Subprojetos do PIBID Biologia, Física, Interdisciplinar e Química

Ano	Biologia	Física	Interdisciplinar	Química
2014	41	8	6	13
2015	59	14	19	17
2016	14	18	24	36

2017	39	18	10	31
Total	143	58	59	97

Fonte: os autores

Depois de observar os relatórios de cada subprojeto PIBID quanto ao número de trabalhos publicizados em capítulo de livro, artigos e eventos, por exemplo, num total de 357, logo percebemos o quão grande foi o número encontrado, o que reforça tais ações não só da formação inicial, mas também da continuada. O que foi observado nos dados obtidos por meio da análise documental. Segundo Lüdke e André (1986, p. 38): “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Por meio deste estudo analisamos os relatórios finais do PIBID. Consequentemente elencamos as categorias, entendendo que: “[...] não existem normas fixas nem procedimentos padronizados para a criação de categorias” (LÜDKE, ANDRE, 1986, p.43). O que requer problematizarmos a respeito das ações planejadas, executadas, avaliadas e publicadas advindos da inserção no PIBID junto à Educação Básica, aqui em especial no ensino de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) quanto ao impacto das ações vivenciadas pelo PIBID apresentada a seguir. bem como as práticas educativas orientadas que possibilitaram mais autoria na inserção à docência por meio da escrita fazendo a diferença desde a formação inicial

IMPACTO DAS AÇÕES NA PRÁTICA EDUCATIVA VIVENCIADA PELO PIBID: ESCRITA E AUTORIA

É visível o quanto cada subprojeto do PIBID contribuiu aos bolsistas (bem como aos demais licenciandos da UFFS, pois o contexto vivenciado na escola pelos pibidianos vem à tona nas aulas na universidade) na compreensão e melhoria dos currículos, e também na vivência de sala de aula, ampliando o conhecimento e também nos tornando professores mais reflexivos e mediadores. O que nos fez deparar ao grande número de trabalhos escritos pelos bolsistas do PIBID, ou seja, constituindo-se fruto das práticas realizadas em sala de aula, assim como em diferentes espaços formativos, mostrando o quanto o PIBID vem ajudando na formação de professores preparados para os desafios do trabalho em sala de aula.

No quadro dois (2) está o número dos trabalhos dos licenciandos/bolsistas, supervisores e coordenadores dos subprojetos de cada PIBID, visto que nossa intenção não foi analisar comparativamente quem tem mais ou menos trabalhos produzidos, apresentados e publicados, até porque o número de alunos não era o mesmo, a exemplo do PIBID Ciências Biológicas que tinha em torno de 24 bolsistas. Enquanto o PIBID Interdisciplinar foi diminuindo ficando com oito (8) bolsistas no final. Cabe destacar que tivemos em torno de 45 bolsistas mais ou menos nos quatro (4) PIBID anualmente.

Salientamos que os pibidianos são formados para atuar na escola básica, assim, desde cedo vão se constituindo pesquisadores da prática junto ao professor supervisor da escola, ainda mais quando publicam trabalhos completos e/ou resumos em eventos seus relatos de prática entre outros, frutos da vivência no PIBID. Neste sentido, a prática escolar escrita para os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, advém de reflexões escritas e compartilhadas entre os

envolvidos no Programa, contribuindo com a formação inicial e continuada dos professores. Os 357 trabalhos publicados pelos pibidianos no decorrer dos últimos quatro (4) anos em eventos discutem sobre os diferentes desafios da educação, sendo um número significativo para a UFFS, *Campus Cerro Largo*, área de Ciências da Natureza, o qual nos fez pensar que o trabalho está tendo bons resultados. Muitos dos trabalhos são relatos das próprias vivências de sala de aula, que juntamente com as reflexões compõe trabalhos científicos de qualidade fortalecendo os Cursos de Licenciatura. Destacamos a citação abaixo para reforçar principalmente a importância do PIBID na formação inicial antes mesmo de 2014 no PIBID Ciências.

Está sendo uma experiência única, na qual ensino o que aprendo e (re)aprendo quando ensino! A cada dia noto como o Projeto do PIBID Ciências auxilia-me na própria graduação, a rever meu comportamento e perceber nos meus professores a sua didática para (re)pensar a minha. Sinto a importância da nossa presença na escola, a articulação que ‘somos’ e fazemos através do diálogo entre nós bolsistas, professores da rede e formadores da UFFS para melhorar o ensino através do planejamento, ação, formação e reflexão contínua. Além disso, refletir sobre as práticas no Diário de Bordo ajuda-me a analisar se o que e como estou fazendo promove aprendizagem para os atingidos (DATTEIN, GÜLLICH, 2013, p.2).

O PIBID ocupa importante papel na formação de professores, visto um contexto formativo que instiga o diálogo e a troca de informações, ideias, concepções e práticas educativas diferenciadas. Pois: “[...] a ação do programa também deve ser bem desenhada, considerando um conjunto de ações e estratégias formativas, articuladas entre si, construídas intencionalmente em torno da problemática da escola e em níveis crescentes de complexidade” (SILVEIRA, 2015, p.364).

Precisamos primar por uma educação de qualidade, o que requer formar professores que trabalham pensando coletivamente o ensino, pois na maioria das vezes se reproduz aquilo que se aprende anteriormente, ou seja, os professores formadores são espelhos naquilo que fazem, e o mesmo reflete nos alunos. Assim é preciso pensar estratégias formativas de ensino e aprendizagem compartilhada e coletiva no espaço escolar. Em observação a citação de Dattein e Güllich (2013) é visível o quanto se vai à busca de novas ideias para as aulas de Ciências, Química, Física ou outro componente curricular, pois as mesmas precisam ultrapassar a simples reprodução de conteúdos, muitas vezes expostos nos livros didáticos, reproduzidos por falta de conhecimento e desmotivação talvez de alguns professores.

Neste sentido, o PIBID ajuda no processo de mediação, diálogo e discussão da prática docente, assim como da escrita reflexiva, um dos aspectos que se sobressaiu fazendo com que os pibidianos tivessem mais autoria devido produção de relatos da própria prática a partir da reflexão das mesmas tendo em vista que o professor em formação: “[...] quando se desafia a promover a escrita, a planejar, a avaliar em parceria com o licenciando e a narrar seus dilemas com a avaliação” (DORNELES, 2011, p.99) reforça a importância de que o planejamento e as ações da prática docente sejam constantemente recriadas nos encontros formativos entre coordenador, supervisor e bolsistas, levando o professor a repensar sobre a sua

forma de praticar a docência e sua forma de avaliar os alunos, o que incentiva todos à prática da escrita e da reflexão, ocasionando publicações, as quais ao serem publicizadas vão ajudando mais professores a se engajarem por uma formação e atuação docente de qualidade.

Ninguém adquire conhecimento e/ou experiência sem antes ter tido a oportunidade de vivenciar diferentes formas de aprendizagem. A experiência não está em ler um livro, mas sim em explorar o que ele traz da melhor forma possível, colocando em prática e refletindo sobre o mesmo. A oportunidade que os jovens têm de interagir com o meio escolar antes mesmo dos estágios é maravilhoso. Santana (2015, p15) nos apresenta alguns resultados positivos:

Entre os principais resultados descritos que foram obtidos a partir dessas experiências, estão: a capacidade da equipe de bolsistas de organizar, planejar e programar tarefas; a intervenção dos acadêmicos com a produção de materiais didáticos, divulgação de artigos, criação de propostas, planos de trabalho, entre outros; oportunidade enriquecedora para a construção de uma identidade docente reflexiva e inovadora; a aprendizagem do ensino via uma série de ações, entre as quais se ressalta a criação; estímulo à aprendizagem e o interesse dos alunos da escola envolvidos no programa.

Estar e ser um profissional docente engloba todos os aspectos da formação docente. Em busca dessa formação que os licenciandos são inseridos no PIBID. O que favoreceu a cada um dos integrantes do PIBID foi principalmente à apropriação pela escrita ao escrever e publicar trabalhos em eventos da área de Ciências da Natureza com foco na formação de professores, por exemplo. O que explica o fato do número de trabalhos (quadros 2) expressivo de publicações produzidas pelos participantes do PIBID, ou seja, um total de 16 eventos, assim como as contribuições das escritas nos capítulos de livros. A maior parte dos trabalhos foram relatos de prática, o que reflete o quão os pibidianos foram empenhados em escrever e refletir sobre a prática vivenciada na escola. O que demonstra o importante papel do PIBID como necessário na formação inicial, até porque os trabalhos publicados em eventos e capítulo de livros podem ajudar mais licenciandos a pensar e refletir sobre as questões da sala de aula desde a formação inicial de professores de Ciências da Natureza. Processo necessário para incentivar a autoria na escrita de forma compartilhada entre professores em formação inicial e continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com alegria destacamos que o estudo trouxe indícios de que a efetivação do PIBID contribui de maneira positiva na articulação entre o conhecimento específico e pedagógico. Ressaltamos contribuir significativamente na formação de professores tendo o PIBID como uma oportunidade em articular teoria e prática, com discussões, leituras, reflexões e escritas, o que aproxima coordenadores e supervisores (em formação continuada) e os pibidianos (em formação inicial). Reforçamos que a proposta do PIBID faz frente à necessária transformação social na atual necessária formação de professores, com significativo acesso ao contexto da escola pela iniciação à docência. É fato que o envolvimento na escrita com autoria pelos participantes do PIBID no constante movimento potencializador formativo, tanto do professor quanto do licenciando, significa saberes de docência ao assumir-se produtor e participante na construção e reorganização da própria prática docente.

Segundo Maldaner et al (2007, p.73): “[...] a interação de licenciando e professores, favorecidos pela organização metodológica do trabalho de investigação-ação, permite novas significações para situações específicas ligadas ao ensino da área”, os quais têm muito a ensinar sobre a prática docente e os alunos de licenciatura entusiasmados trazem ideias e novas metodologias para a sala de aula, com conhecimentos do dia a dia trabalhando em prol do ensino com função social, visto que a troca de ideias por meio do diálogo coletivo é enriquecedor na construção de conhecimentos para os sujeitos em constante formação.

Cabe destacar que uma vez estando no PIBID, sempre será pibidiano, visto que a inserção constitui oportunidade e desenvolvimento em vários aspectos, como o diálogo, a leitura dirigida e compartilhada, abrindo portas e levando a caminhos de formação que todos os licenciandos deveriam ter a oportunidade de conhecer. Neste sentido, este estudo vai além de dizer o quantitativo das produções feitas pelos pibidianos, mas principalmente destacar as contribuições advindas de um Programa para a formação de professores. Este que atualmente (2018) está passando por difíceis adaptações nada favoráveis, tendo em vista o aumento no número de licenciandos por subprojeto.

Portanto, a escrita dos trabalhos publicados teve seu início no planejamento, depois o desenvolvimento e a reflexão transformando a ação em escrita reflexiva embasada em referenciais para ser também a leitura e o conhecimento de outra pessoa. Por isso o PIBID é um Programa que traz qualidade ao ensino, e quem passou por ele carrega consigo um ser professor questionador e reflexivo. As escritas e vivências, as reuniões e palestras, as oficinas e os seminários, etc. São destaques nas ações formativas dos PIBIDs ao longo dos anos, pois são atividades dinâmicas e didáticas. O que faz com que o Programa se torne cada vez mais qualificado, dando incentivo para aqueles que estão começando na profissão e aqueles que nela estavam desmotivados, assim buscando pela melhoria do ensino, aproximando pessoas, bem como de conhecimento ao currículo escolar, estratégias metodológicas, tendo em vista a ampliação da reflexão sobre a prática docente de forma crítica e compartilhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATTEIN, R. W; GÜLLICH, R. I. A Iniciação à Docência no PIBIDCiências: Uma Narrativa no Ensino de Ciências. Santa Maria, **XII Encontro sobre Investigação na Escola**, 2013.

DORNELES, A. **A Roda dos Bordados da formação**: o que bordam as professoras de Química nas Histórias de Sala de Aula. Rio Grande, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALDANER, O. A; ZANON, L. B.; AUTH, M. A.. Pesquisa sobre educação em ciências e formação de professores. In: SANTOS, F. M. T; GRECA, I. M. **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí: Unijuí, 2007.

Os saberes docentes
na contemporaneidade:
perspectivas e desafios
na/pela profissão

18 e 19 de outubro de 2018, Canoas/RS

38° EDEQ

Encontro de Debates sobre o Ensino de Química

SANTANA, M. S. S. **O PIBID e a iniciação profissional docente: um estudo com professores egressos do programa.** Salvador, Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação Programa de pós-graduação em Educação, 2015.

SILVEIRA, H. E. de. Mas, afinal: o que é Iniciação á Docência? **Atos de Pesquisa em Educação.** Blumenau, v. 10, n.2, mai./ago. 2015. p. 354-368